

À espera de reforma

FRANCISCO STUCKERT

Uma em cada três escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal precisa de reforma para atender adequadamente os alunos no período letivo de 2007, que começa no dia 12 de fevereiro. A informação é da secretária de Educação, Maria Helena Guimarães. Já estão passando por manutenção, 145 escolas. O número deve chegar a 200, de um total de 616 unidades. Os reparos estão sendo feitos porque não há tempo de fazer licitação para as obras necessárias antes do início das aulas.

Na segunda-feira, o governador José Roberto Arruda se reúne com a secretária para definir como será o cronograma de obras, uma vez que algumas unidades terão de ser reconstruídas. Neste caso, os alunos serão remanejados, temporariamente, para as escolas mais próximas.

A secretária disse que tem visitado as escolas que precisam de reformas urgentes. Muitas não oferecem condições de funcionamento porque estão praticamente destruídas. Em Sobradinho, Brazlândia e Taguatinga a situação é pior. De acordo com ela, os banheiros estão em péssimas condições, as paredes têm buracos e o teto das salas de aula apresentam infiltrações.

"Fiquei chocada com o que encontrei. Algumas escolas estão destruídas e sem manutenção, mas, infelizmente, precisaremos fazer licitações para começar mudar esse cenário, pois são obras grandes", disse.

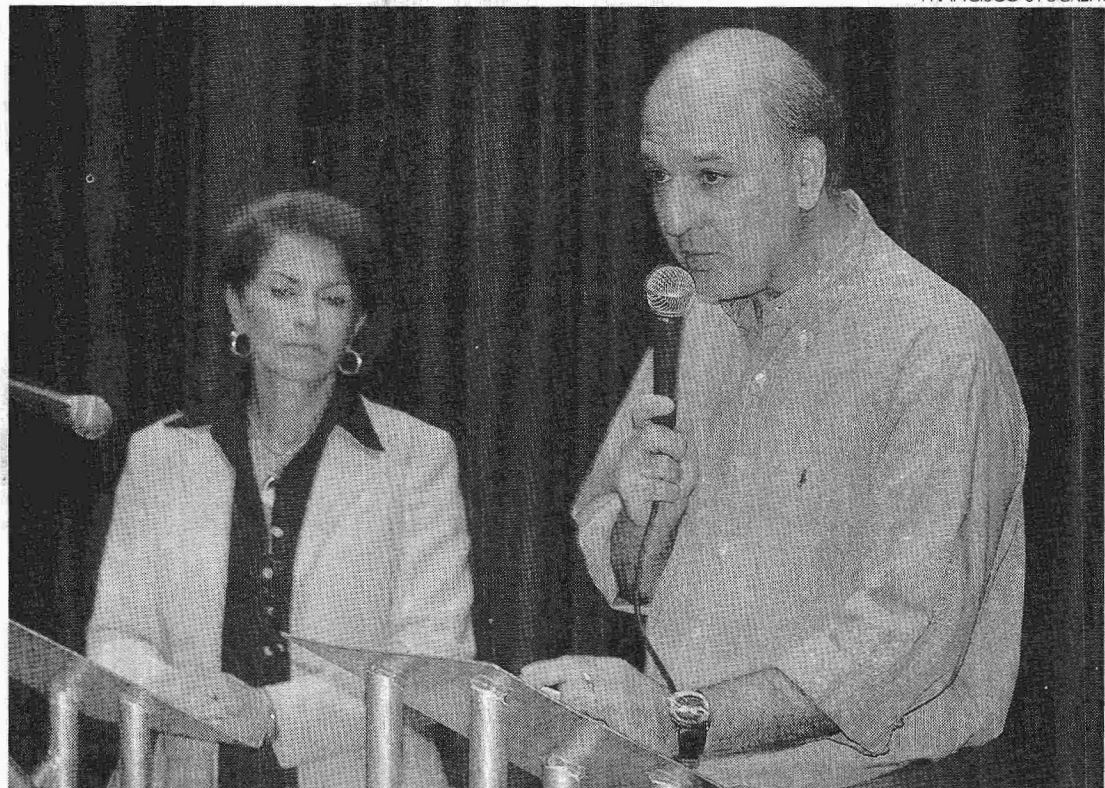
Os locais provisórios que vão receber os alunos remanejados ainda não foram definidos. As-

sim como o valor das reformas também não foi anunciado. Segundo a secretária, algumas obras podem levar até 10 meses para ficarem prontas.

Apesar do prazo para efetivação da matrícula nas escolas ter encerrado na última sexta-feira, o Telematricula vai continuar funcionando por meio do telefone 156 para atender os alunos que ainda não estão matriculados. A secretária de Educação disse que nenhum aluno ficará sem escola e lembra que o Estado é obrigado a garantir vaga para todos os estudantes de 6 a 14 anos. "Queremos ver todas as crianças do Distrito Federal estudando", diz. Na próxima semana a Secretaria de Educação levanta os dados totais, mas até o dia 19 de janeiro, 63% dos estudantes confirmaram a inscrição.

■ Pré-requisitos

Ontem, durante a apresentação dos 1.033 professores que foram aprovados em concursos, no Teatro Nacional, o governador Arruda anunciou que haverá pré-requisitos para a escolha dos diretores, critérios para as licenças e que as requisições de profissionais vão acabar. Como forma de incentivo, ele disse que serão estudados critérios para a implantação de uma remuneração extra, uma espécie de gratificação por resultados no caso do cumprimento de metas pré-estabelecidas pelo GDF. Além disso, Arruda afirmou que vai à Justiça pedir que o prazo para a convocação dos aprovados no concurso de 2003 seja prorrogado por, pelo menos, mais um ano. A



■ ARRUDA COM A SECRETÁRIA MARIA HELENA: FIM DAS REQUISIÇÕES E RIGOR COM AS LICENÇAS MÉDICAS

validade do concurso termina na próxima quarta-feira.

O governador conversou com os professores convocados por mais de meia hora na Sala Villa-Lobos. Pediu empenho no exercício da nova função e participação no resgate da qualidade do ensino no DF. "Estou aqui para convidá-los para um sonho comum, que é o de resgatar a qualidade da escola pública no DF", pediu ele.

Arruda foi bastante incisivo na questão das requisições para outros órgãos e afirmou que durante os últimos dias foi obrigado a negar vários pedidos políticos de transferência. "Queria pedir a ajuda de vocês para isso.

Se alguém está pensando em assinar um contrato para, de alguma maneira, conseguir uma requisição e sair da sala de aula, me ajude. Não assine. Deixa entrar um companheiro que vem em seguida na fila e que quer dar aula. Vai valer para vocês e para todo mundo", argumentou.

Sobre as licenças médicas, Arruda anunciou que o Departamento de Perícias da Secretaria de Educação será transferido para a pasta de Saúde, que dará as novas exigências. A auditoria para avaliar possíveis irregularidades deve ser concluída até o final de fevereiro. "De cada dez professores da rede pública, três estão de licença

médica. Ou tem alguma epidemia e a gente não sabe qual é, vamos pesquisá-la, ou tem fabricação de atestado médico. Tem alguma coisa errada. Se há exageros ou oportunismos, isso tem que ser coibido", decretou.

Um professor, não satisfeito, afirmou da platéia que alguns professores solicitam a licença médica devido a ameaças, principalmente em escolas de cidades satélites. "Então entra de licença médica? Não enfrenta? Eu também estou sendo ameaçado porque derubei invasões, mas nem por isso estou de licença médica em casa. Esse argumento não", disse o governador.